ISABELE SOVIERZOSKI

O REFUGIADO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL:
a construção de rotas literárias para as séries finais do ensino fundamental

TRÊS CORAÇÕES – MG

2022

ISABELE SOVIERZOSKI

O REFUGIADO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL:
a construção de rotas literárias para as séries finais do ensino fundamental

Produto Técnico Tecnológico Educacional apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de mestre.
Área de Concentração: Planejamento e Ensino

Orientadora: Profª Dra. Terezinha Richartz

TRÊS CORAÇÕES-MG

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Sovierzoski, Isabele
S729r O refugiado na literatura infanto-juvenil: a construção de rotas literárias para as séries finais do ensino fundamental / Isabele Sovierzoski. Três Corações, 2022.
40 f. : il. color.

Orientadora: Dra. Terezinha Richartz
Produto Técnico-tecnológico.

1. Literatura infantojuvenil. 2. Refugiados na literatura. 3. Direitos humanos. 4. Ensino Fundamental. I. Richartz, Terezinha. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 82-93

Ficha catalográfica elaborada por Vital Lins – CRB 6/3008

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

2 ROTAS LITERÁRIAS: LITERATURA INFANTO-JUVENIL, DIREITOS HUMANOS E REFUGIADOS.....6

2.1 Construção do Produto Técnico-tecnológico 8

2.2 Indicação de leitura e propostas didáticas dos livros.....9

2.2.1 Dois meninos de Kakuma.....10

2.2.2 Uma travessia perigosa 12

2.2.3 Refugiados em busca de um mundo sem fronteiras 13

2.2.4 Diálogos de Samira por dentro da guerra síria.....14

2.2.5 LAYLA, a menina síria.....15

2.2.6 O cometa é um sol que não deu certo.....16

2.3 Propostas didáticas específicas associadas às competências e habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular.....18

2.3.1 Geografia 18

2.3.2 Língua Portuguesa 20

2.3.3 Ensino Religioso 22

2.3.4 Matemática 24

2.3.5 História 25

2.4 Conclusões e recomendações sobre o PTT 27

REFERÊNCIAS .....

ANEXO 1 – FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL.....

ANEXO II – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO .....

1 INTRODUÇÃO

A literatura tem apresentado vários fatos relacionados à vida em sociedade. Entre eles, a mobilização de grupos humanos que ocorre desde épocas primevas, em busca de água, alimentos e/ou segurança. As lutas pelo poder, conflitos territoriais, guerras e perseguições políticas, religiosas, étnicas, ideológicas e culturais, além de desastres ambientais e grandes processos migratórios que ocorreram nos séculos XX e XXI, em consequência de guerras mundiais e conflitos locais que forçaram pessoas a buscarem abrigo em outros países e continentes. Recentemente, refugiados provenientes de diversos países estão se deslocando em busca de sobrevivência e/ou melhor qualidade de vida.

Nos últimos anos, o Brasil tem recebido muitos refugiados que, com suas famílias, buscam refazer suas vidas e planejar um futuro melhor para seus filhos. As legislações brasileiras têm enfatizado a inclusão escolar como uma necessidade de integrar pessoas de outros países e culturas, valorizando a diversidade. No entanto, há um despreparo da comunidade escolar para receber alunos com culturas, idiomas e costumes diferentes dos seus. Conhecer a situação do refugiado e a história por trás desses deslocamentos involuntários, bem como a cultura e história do seu país é uma forma de integrá-lo e valorizá-lo junto ao grupo, elevando sua autoestima e facilitando a sua inclusão. No entanto, o tema sobre pessoas em situação de refúgio é pouco discutido nas instituições de ensino e requer uma análise ampla, buscando as causas da migração e as consequências que tem provocado nos países que acolhem estes migrantes. Assim, discutir sobre o tema nas instituições de ensino surge como uma estratégia para ajudar na conscientização do outro, no respeito às diversidades, na cooperação, na empatia.

Nesse contexto, o presente Produto Técnico-tecnológico (PTT) fruto da pesquisa de Mestrado *O REFUGIADO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: a construção de rotas literárias para as séries finais do ensino fundamental*, denominado ‘Rotas Literárias’, tem como objetivo servir de apoio não só para a formação discente, mas também do próprio professor que atua nestas instituições educacionais, que precisa estar familiarizado com estes temas sociais e contemporâneos.

O PTT foi organizado em forma de um *website* destinado a professores dos anos finais do Ensino Fundamental. O domínio do nome já foi adquirido e se encontra *online,* disponível no *link:* www.rotasliterarias.com.br. A estratégia utilizada foram obras literárias, livros contando histórias de refugiados, observando suas próprias perspectivas como personagens. No site são apresentadas algumas obras de literatura infanto-juvenil

que trazem o tema de refúgio e a situação dos refugiados no Brasil e no mundo e busca promover a humanização e a alteridade, sensibilizando os alunos para a situação do refugiado, destacando a importância dos Direitos Humanos na questão dos refugiados e sua relação com a educação.

Esse produto se justifica porque guerras e conflitos étnicos, políticos, culturais e religiosos estão ocorrendo em várias partes do mundo. O resultado é visível quando, com a ajuda dos meios de comunicação, se tem notícia de cidades arrasadas, grupos étnicos quase extintos, maravilhas arquitetônicas destruídas para sempre e milhares de pessoas fora de suas casas, seu país, deixando para trás amigos, família, trabalho, uma vida construída e feliz. A atualidade do tema justifica-se pelo número de refugiados que buscam, no Brasil, o recomeço de uma vida melhor para si e seus filhos.

Além desta relevância social do PTT, ele foi elaborado atendendo às competências gerais referentes à Educação Básica, em especial as de números 9 e 10 conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador do ensino no Brasil.

Assim, no *website* 'Rotas Literárias' estão disponíveis sugestões de livros que abordam o tema e propostas didáticas para o uso destes, considerando o público-alvo, as competências gerais da BNCC e as competências específicas e habilidades de cada disciplina. As propostas didáticas indicam um caminho de abordagem dos livros por meio de etapas: (1) contextualizando a situação de refúgio (explicação do conceito de refugiado e depoimentos); (2) começando a jornada (falar do livro específico: sinopse/autor/entrevistas); (3) conhecendo as personagens (apresentação dos personagens do livro); (4) entendendo o conflito (apresentação do conflito real de que trata o livro por meio de reportagens, depoimentos, vídeos, filmes etc.); (5) abordando o tema (uma atividade final a partir das discussões derivadas do livro). Elas funcionam como uma espécie de indicação de leitura na medida em que exploram alguns aspectos fundamentais de um texto literário, servindo como um guia para que o professor aborde e tematize o refugiado em sala de aula.

2 ROTAS LITERÁRIAS: LITERATURA INFANTO-JUVENIL, DIREITOS HUMANOS E REFUGIADOS

Como dito, *Rotas Literárias* é um produto educacional, um *website* destinado a professores dos anos finais do Ensino Fundamental com livre acesso pelo *link*: www.rotasliterarias.com.br. Neste *website* encontram-se obras de literatura infanto-

juvenil que trazem o tema de refúgio e propostas didáticas para sua utilização. Este tema é de grande relevância no cenário atual, em que o número de refugiados aumenta a cada dia. Estes refugiados são pessoas com diferentes nacionalidades que deixam seus lares e nações em busca de um refúgio seguro e melhor qualidade de vida.

Após a Constituição Federal (1988), novas legislações estão surgindo para dar visibilidade a pessoas consideradas diferentes, seja no aspecto biológico, cultural, religioso, étnico, racial, econômico ou tantos outros que discriminam e causam sofrimento a muitas pessoas. O Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Refugiado, as leis que trazema discussão sobre a questão negra (Lei nº 12.288/2010) e situação indígena (Lei nº 11.645/2008) buscam valorizar diferentes grupos sociais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) apresentam a necessidade de as instituições de ensino integrarem todos os alunos, independentemente das diferenças apresentadas.

Acolhida, inclusão, integração são palavras que estão presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, mas, na prática, o que se observa é a dificuldade apresentada pelos professores para tratar os alunos considerados diferentes em função de sua nacionalidade. No caso dos refugiados, sua cultura, costumes e idioma impedem e/ou dificultam a comunicação entre aluno, professor e colegas de turma. Para minimizar esse problema, conhecer a história dos refugiados que deixam seu país por conflitos políticos, étnicos ou religiosos é uma forma de valorizar o aluno refugiado que se encontra na sala de aula. Portanto, nada melhor do que os alunos terem acesso a livros infanto-juvenis que contêm histórias de crianças e adolescentes como eles, a fim de valorizá-los, aumentar a autoestima e integrar o aluno que chegou a um país diferente do seu.

O abandono da sua casa, escola, amigos e familiares, o sofrimento, a dor, as perdas, os traumas sofridos em uma viagem que, muitas vezes, não tem destino certo, apresentados pelos livros do *website* podem exercer uma mudança de comportamento dos alunos com seu novo colega. Empatia e solidariedade fazem parte de um comportamento ético e de respeito ao outro. A percepção de que o aluno refugiado é uma vítima inocente desses conflitos sensibiliza professores e colegas reduzindo preconceitos e discriminações.

Cabe ao educador estimular, motivar o leitor infanto-juvenil e despertar o prazer e a consciência da importância da leitura na vida de cada pessoa. Cavalcanti acredita que "[...] com a história nas mãos, nos olhos e no sentir", os leitores podem realizar "[...] as tantas descobertas que cada uma dessas atividades pode oferecer. Com as crianças e os

jovens outras histórias surgirão, e junto com elas muitas vidas a serem vividas e acolhidas" (CAVALCANTI, 2014, p. 85).

Bombas, mortes, medo, abandono, insegurança quanto a um futuro incerto acompanham essas famílias que vagam pelo deserto e enfrentam as ondas do mar em busca de um país que os acolha. No entanto, esses países, antes acolhedores, fecham suas fronteiras por se sentirem impotentes frente a uma massa numerosa de viajantes no tempo e no espaço. Hostilidade, preconceito, racismo, exclusão, medo são constantes nas histórias narradas pelos personagens de histórias reais ou não, apresentadas na literatura infanto-juvenil, objeto do trabalho.

É importante que os alunos desenvolvam até o final do Ensino Fundamental a alteridade e o acolhimento, pois a alteridade é o reconhecimento do outro e é preciso que sejam capazes de compreender a emoção dos outros, o impacto de seu comportamento nos demais, e abrir mão dos interesses pessoais para resolver conflitos que ameaçam as necessidades dos outros e que demandam conciliação. Já o acolhimento, na perspectiva do outro, busca compreender as situações a partir do ponto de vista daquele, considerando ideias e sentimentos nas suas atitudes e decisões. O que virá pela frente, depois da pandemia, no "novo viver", será o aumento dos fluxos migratórios retidos pela pandemia com consequências, em parte, previsíveis.

2.1 Construção do Produto Técnico-tecnológico

A metodologia, aplicabilidade e estrutura para a construção do produto seguiu algumas etapas: na 1ª foi realizada a identificação, a partir da pesquisa em catálogos de editoriais brasileiros, de obras destinadas ao público infanto-juvenil, que tratam do tema/representação do refugiado, utilizando como critério títulos publicados a partir de 2010. Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do tema dos refugiados, leituras e fichamentos do material selecionado, bem como a seleção de obras da literatura infanto- juvenil que exploram temas a respeito dos refugiados.

Na 2ª etapa, após a leitura das obras encontradas, foram selecionadas 20 obras possíveis de fazerem parte da indicação de leitura. Na 3ª etapa, foram selecionadas 6 obras literárias, de autores de diversos países traduzidas para a língua portuguesa, para os quais são apresentados propostas didáticas gerais e específicas associadas ás competências e habilidades elencadas na BNCC. E, na 4ª etapa, o conteúdo dessas obras foi colocado no *site*, que contém, em suas abas: o que é o *site*; refugiados; indicação de leitura; propostas

didáticas específicas; material de apoio; depoimentos e contato.

Por ser um produto técnico- tecnológico educacional, se apresenta como contraponto às tradicionais ferramentas de ensino e pesquisa. É um *website* de fácil manuseio, a ser utilizado durante e após a pandemia, decorrente da COVID-19, e esse formato tecnológico busca contribuir para auxíliar na atuação dos professores. Para efetivar a validação do produto, questões serão aplicadas aos professores dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, sendo que as respostas e depoimentos dos docentes irão contribuir para que o *site* se torne um importante recurso para estudos e discussões sobre Direitos Humanos, Refugiados, Educação e Literatura Infanto-Juvenil.

Este *site* é resultante da pesquisa "O refugiado na literatura infanto-juvenil: a construção de rotas literárias para séries finais do ensino fundamental", realizada no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, da Universidade Vale do Rio Verde, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Terezinha Richartz.

Figura 1 - Capa do *website* Rotas Literárias



Fonte: A autora (2022).

2.2 Indicação de leitura e propostas didáticas dos livros

Conforme comentado anteriormente, o PTT procura ajudar os professores a utilizar as obras selecionadas, de acordo com o planejamento das atividades didáticas e o perfil dos alunos.

Além dos elementos principais como: autoria, enredo, estrutura, diálogo com

outras obras, há uma proposta didática geral que perpassa todas as obras apresentadas, além das especícificas associadas as competências da BNCC. A seguir serão apresentadas as obras contidas no *site*.

2.2.1 Dois meninos de Kakuma

A autora do livro citado é Marie Ange Bordas, artista, fotógrafa e jornalista. Tem trabalhado com pessoas em situação de refúgio no continente africano. No Brasil, desenvolve,desde 2008, o projeto Tecendo Saberes, no qual produz livros com crianças de comunidades tradicionais, para mostrar a riqueza de suas culturas. Outras publicações: *Manual das criançasdo Baixo Amazonas*, 2015; *Manual das crianças Huni Kui*, 2015; etc. Exposições: Festival de Fotografia na Etiópia, Holanda, Espanha, Brasil etc. (BORDAS, 2018, p. 68).

Enredo da Obra – obra de ficção criada com base nas pesquisas e convivência da autora com pessoas em situação de refúgio. O Campo de Refugiados de Kakuma, criado em 1992, no Quênia, com cerca de 200 mil pessoas serve de cenário para contar o cotidiano dos seus moradores e a história de dois meninos com origens diferentes: um nascido no Sudão que chega aos 8 anos no campo de refugiados com outras crianças, também desacompanhadas - Deng Yak Top. O outro Geedi, nasceu no campo e não conheceu outra vida fora dele. Para alguns moradores, o estudo é a forma de pensar num futuro melhor.

No campo, vivem pessoas de diversas nacionalidades e culturas, mas na mesma condição de serem proibidos por lei de trabalhar, plantar, ter animais e sair sem autorização especial. Invisíveis para o resto do mundo e sem encontrar a solução para suas vidas, vivem em um mundo provisório, inseguro e em situação de dependência, esperando, sem sucesso, um dia voltar a seu país de origem, sem poder decidir sobre sua vida e seu futuro (BORDAS, 2018, p. 45).

Estrutura da obra – A obra apresenta uma narrativa ficcional sobre a vida de dois meninos num campo de refugiados. Segundo a ACNUR, em 2017, quando a obra foi escrita, eram 25,4 milhões de refugiados, 52% crianças. A autora decidiu escrever este livro para “conscientizar e informar crianças e jovens que possam fazer diferença na construção de um futuro mais igualitário e justo para todos, longe da intolerância” (BORDAS, 2018, p. 65).

Diálogos da obra com outras obras – As obras que apresentam temas sobre os

refugiados dialogam entre si frente a objetivos comuns, como a invisibilidade dos moradores dos campos de refugiados. O tema dos refugiados é controverso, instigante e desafiador. No desenrolar das histórias de refúgio há sempre uma vivência singular que, no encontro do leitorcom as histórias dos personagens, pode-se perceber.

Proposta didática geral – (1) Quem são os personagens? (2) Em que região/época a história acontece? (3) A partir de que momento o/os personagens se tornaram refugiados? (4) Que situações inesperadas o/os personagens tiveram que enfrentar? (5) O que levou o/os personagens a seguir para outro lugar? (6) Como foi a acolhida no outro país? (7) Qual foi o destino final do/dos personagens? (8) Você se identificou com algum personagem? Por quê? (9) Você conhecia alguma história sobre refugiados? (10) Quem o/os acolheu, mesmo tendo uma cultura diferente da sua? (11) Após a leitura do livro, conhecendo a história do/dos personagens, a sua forma de pensar mudou sobre as pessoas de culturas diferentes? (12) O livro fez você refletir sobre as formas de discriminação e preconceito?

Esta proposta didática geral atende às obras aqui apresentadas, não sendo necessário repeti-la nas demais.

Proposta didática específica – O tema pode ser trabalhado nas aulas de Ciências Humanas. A Carta dos Direitos Humanos, a afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana podem ser discutidos e pesquisados, fazendo os alunos refletirem sobre quais direitos são respeitados ou violados nos campos de refugiados como o apresentado na obra. As histórias vivenciadas em Kakuma podem ser aproveitadas para exercitar a empatia, promover o respeito ao outro, a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais e culturais, minimizando preconceitos e discriminações. Permite mostrar a realidade das pessoas refugiadas nos campos espalhados pelo mundo e sensibilizar os alunos para o reconhecimento do outro. Na história, a empatia, a solidariedade e a cooperação estão presentes quando Geedi e Deng, os personagens da história, ajudam Noela e suas irmãs a construir uma casa para morar (BRASIL, 2018, p. 355).

Público-alvo – Alunos dos 8° e 9° anos finais do Ensino Fundamental.

Competências gerais da BNCC – A contribuição da literatura infanto-juvenil sobre o refugiado, de acordo com as competências 9 e 10 da BNCC, no que se refere à empatia, solidariedade, responsabilidade social e cidadania colabora para o desenvolvimento social dosalunos (BRASIL, 2018, p. 10).

2.2.2 Uma travessia perigosa

Autora – Jane Mitchell é irlandesa e mora em Dublin. É formada em educação e escreve livros para crianças e jovens. Escritora de destaque, venceu o principal prêmio de literatura juvenil da Irlanda, em 1994, e conquistou o *CBI Children's Choice,* com um romance para pré-adolescentes, em 2010 (MITCHELL, 2017, p. 205).

Contexto da obra – A obra é um romance baseado em fatos e personagens reais que fala de sobrevivência e esperança.

Enredo da obra – Quem narra a história é um garoto sírio de 13 anos. Moradores em Kobani, cidade bombardeada pela guerra na Síria, deixando tudo para trás, sua família percorre dois mil quilômetros repletos de obstáculos e momentos perigosos até chegar a um destino com futuro incerto.

Estrutura da obra – Fundamentada em entrevistas com refugiados no campo A Selva, em Calais, França, trata da guerra na Síria e os motivos que levam as famílias a abandonarem tudo, cruzando fronteiras fechadas para os milhares de sírios em fuga, policiais hostis, países e línguas novas. É uma longa e difícil caminhada até o sonho europeu e uma vida segura, mas, para muitos, a jornada não terá um final feliz e acabará em tragédia.

Diálogos da obra com outras obras – Muitas obras dedicadas ao público infanto-juvenil tratam do tema sobre refugiados. A fuga da guerra, os obstáculos a serem superados, a dor da perda o sofrimento, as humilhações vão minando as esperanças de encontrar uma vida segura.

Proposta didática específica – ver exemplos apresentados.

Público alvo – Alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Competências gerais da BNCC – O livro desperta a empatia, levando o leitor a se colocar no lugar do outro e tentar entender o que leva famílias a saírem de seu lugar de origem e trilharem caminhos perigosos. Empatia, diálogo, cooperação, respeito, acolhimento fazem parte da competência 9. Além desta, a competência 10 incorpora outros valores para sie para o coletivo, como a responsabilidade para com os outros (BRASIL, 2018, p. 10).

2.2.3 Refugiados em busca de um mundo sem fronteiras

Autor – Ricardo Bown nasceu em São Paulo, em 1961, onde vive até hoje. Publicitário, exerce suas atividades na área de pesquisa de mercado e em projetos de livros infantis, cujos temas abordam os valores humanos. A ideia de escrever sobre os refugiados surgiu quando foi convidado a escrever sobre o tema, especialmente por ser neto de refugiados fugidos da guerra na Europa. Sua história se mistura, portanto, à do livro (BOWN, 2011, p. 125).

Enredo da obra – Como o próprio título do livro registra, o assunto é sobre refugiados em busca de um mundo sem fronteiras que possa acolhê-los. Desde o início das organizações humanas ocorreram deslocamentos populacionais ocasionados por escassez de água e alimentos, lutas pelo poder, perseguições étnicas, políticas ou religiosas, conflitos e guerras. Essa migração humana continua em vários países do mundo e a busca por segurança, proteção, qualidade de vida e futuro para os filhos não cessa. No entanto, a acolhida não tem sido a esperada. Os países estão se sentindo inseguros em receber cidadãos que buscam refúgio, considerando-os concorrentes no mercado de trabalho e trazendo uma cultura diferente das suas. No livro, três adolescentes, uma brasileira, um colombiano e um leonês são os personagens de um enredo que trata de discriminação e preconceito mas que discute, também, a tolerância cultural, a valorização das diferenças e o respeito ao ser humano.Estrutura da obra – Utilizando uma linguagem simples, clara, de fácil compreensão,o autor aborda o tema de refugiados através de alunos de uma sala de aula brasileira.

O livro mostra a questão dos refugiados que buscam, no Brasil, uma acolhida calorosa e encontram adiscriminação e o preconceito. Apresentando como personagem central uma garota de nomeLili, o livro conta a história de dois colegas de escola, Pablo, um colombiano e Jeremmy, umleonês. Ambos saíram de seu país de origem com a família, para escapar da guerra e da morte.O livro mostra, também, as instituições que auxiliam os refugiados que chegam ao Brasil e a dificuldade de conseguirem os documentos necessários para trabalhar. É importante a atuação da professora que aproveita a presença de refugiados na sala de aula para debater sobre discriminação e preconceito, tolerância e respeito ao diferente.

Diálogos da obra com outras obras – Assim como outros livros que tratam o tema sobre refugiados, nesta obra são discutidos o preconceito, a discriminação, a intolerância cultural e as diferenças.

Proposta didática específica – ver exemplos apresentados.

Público-alvo – Alunos dos 8° e 9° anos finais do Ensino Fundamental.

Competências gerais da BNCC – Nesta obra a competência 7 que trata da argumentação é a mais indicada. A competência destaca a capacidade de construir argumentos, de debater com respeito as colocações dos outros. Os alunos precisam desenvolver, debater e defender seus pontos de vista com firmeza e respeito, mesmo se forem divergentes dos de outras pessoas ou grupos. A competência 9 trata da empatia, do diálogo, da cooperação, do respeito ao outro e propõe posturas que rejeitam o preconceito e promovem o entendimento entre pessoas culturalmente diferentes. A competência 10 também pode ser utilizada por desenvolver uma postura ética nos alunos (BRASIL, 2018, p. 9-10).

2.2.4 Diálogos de Samira por dentro da guerra síria

Autoras – Márcia Camargos é jornalista e historiadora. Viajou para a Síria, Líbano, Egito, Jordânia, Tunísia e Irã. Tem acompanhado a política e a cultura do Oriente Médio, o que lhe deu embasamento necessário para escrever *A travessia de Albatroz* e *O Irã sob o chador*. Escreve artigos, dá palestras e cursos sobre a região. Em 2007 lançou o livro *Juca e Joyce*: memórias da neta de Monteiro Lobato. Carla Caruso é ilustradora, ministra oficinas de criação literária em escolas, bibliotecas, centros culturais e presídios. Escreveu a biografia de Burle Marx e o *Almanaque dos sentidos*, que lhe rendeu o prêmio Jabuti em 2010 (CAMARGOS; CARUSO, 2018, p. 184).

Enredo da obra – O livro conta a história de Samira, brasileira e Karim, sírio. Através de mensagens, eles ficam conhecendo a cultura um do outro. As experiências da guerra e a hostilidade crescente do país acolhedor fazem o pano de fundo da vida de Karim. Para Samira, conhecer melhor a cultura do seu novo amigo traz uma visão de mundo, de cultura e tradições até então desconhecidas.

Estrutura da obra – A obra apresenta uma estrutura narrativa através da qual conta o cotidiano das personagens. O diálogo, a palavra, o conhecer e aceitar o outro se manifesta na troca de correspondência por *e-mails* e cartas em árabe e inglês. Segundo as autoras, o diálogoe a palavra representam um rico encontro quando “o desafio de escutar e conhecer o outro” podem ser um caminho para um mundo melhor (CAMARGOS; CARUSO, 2018, p. 7).

Diálogos com outras obras – Como muitas outras obras destinadas aos

adolescentes, esta trata da situação dos refugiados no país acolhedor. Tendo como ponto principal a correspondência trocada por uma brasileira e um sírio refugiado na Jordânia, traz à tona a brutalidade do regime sírio, com tantas vidas perdidas.

Proposta didática específica – ver exemplos apresentados. Público-alvo – Alunos do 8° e 9° anos do Ensino Fundamental.

Competências gerais da BNCC – A competência 1 dispõe, "valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva" (BRASIL, 2018, p. 9). Assim, essa competência valoriza a utilização prática do conhecimento, que pode ocorrer por meio da elaboração de textos com destinatários reais, cartazes, vídeos e outros produtos.

2.2.5 LAYLA, a menina síria

Autoras – Cassiana Pizaia é jornalista, escritora, produtora, editora, repórter de TV, produz documentários e escreve sobre viagens, livros e ideias em seu *blog*. É coautora da coleção Crianças na Rede. Rima Awada Zahra é psicóloga, especialista em Psicologia Clínica e atua na área de direitos humanos, com ênfase em saúde mental, sendo coautora da coleção Crianças na Rede. Rosi Vilas Boas é bibliotecária, especialista em educação e produtora de conteúdo digital em portais de educação. É coautora da coleção Crianças na Rede e atua, há mais de 40 anos, na defesa dos direitos humanos, pela autonomia dos povos e pela paz e solidariedade entre as nações. Veridiana Scarpelli nasceu, mora e trabalha em São Paulo, sendo formada em Arquitetura. Desde 2007, ilustra jornais, revistas e livros (PIZAIA; ZAHRA; BOAS, 2019, p. 86).

Enredo da obra – Esta é uma história de ficção baseada em fatos reais, ocorridos comrefugiados sírios que atravessam fronteiras e se deslocam para outros países em busca de um futuro melhor. O livro permite conhecer outras realidades e desenvolver empatia e solidariedade, especialmente com as pessoas em situação de refúgio.

A obra conta a história de Layla, sua família e amigos. Através da personagem, o leitor fica conhecendo como era a vida em Alepo, Síria, antes dos conflitos que a destruíram. Em meio a bombas, mortes, medo, dor e sofrimento ela narra a vida em uma cidade destruída por conflitos armados. Frente à destruição e mortes, os pais da Layla buscam formas de fugir para o Brasil, considerado o mais receptivo ao refugiado. Chegando a São Paulo, as dificuldades de arranjar trabalho e estudar, pela barreira da

língua, acabam sendo superadas com força e determinação. Aos poucos,eles vão se adaptando à nova vida e cultura, conseguindo viver com dignidade.

Estrutura da obra – Narrativa ficcional, tendo como personagem principal uma menina, Layla. Registra a guerra da Síria e se passa em Alepo e São Paulo, em época recente.

Diálogos com outras obras – Como outros livros sobre refugiados, trata das dificuldades, da destruição e do medo. O que traz de diferente é a vinda para o Brasil e a acolhida pelos vizinhos e professores.

Proposta didática específica – ver exemplos apresentados.

Público- alvo – Alunos do 8° e 9° anos Ensino Fundamental – anos finais.

Competências gerais da BNCC – A mais adequada é a 9, empatia e cooperação, pois o desenvolvimento social do aluno é importante.

Essa competência aborda o desenvolvimento social da criança e do jovem, propondo posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro. Fala da necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural.

A competência na prática: como exemplo, verificar a habilidade da BNCC a respeito do tema "(EF09H135), analisando os aspectos relacionados aos conflitos no Oriente Médio nacontemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios (migração, refúgio) e os choques entre diferentes grupos e culturas" (BRASIL, 2018, p. 431).

2.2.6 O cometa é um sol que não deu certo

Autor – Tadeu Sarmento, nascido em Recife, em 1977, reside em Belo Horizonte. É autor dos romances *Associação Robert Walser para Sósias anônimos* (Cepe, 2015), vencedor do II Prêmio Pernambuco de Literatura, e *E se Deus for um de nós?* (Confraria do Vento, 2016). Com o livro inédito de poemas *Um carro capota na Lua*, ganhou o Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura, em 2016 (SARMENTO, 2018, p. 115).

Ilustrador – Apo Fousek nasceu em São Paulo, em 1974, é artista plástico multimídia, formado em *design* gráfico pela Universidade Senac. Em 2005, fez a primeira trajetória dos cinco aos trinta anos, dos desenhos da infância aos projetos de arte. Tem realizado exposições e participado de coletivas na Argentina, nos Estados Unidos e em países da Europa (SARMENTO, 2018, p. 117).

Enredo da obra – O livro conta a história de Emanuel, um menino sírio que vive

com sua família e amigos em um campo para refugiados, na Jordânia. Como tantos outros, fugiram da Síria abandonando suas casas em busca da sobrevivência e de uma vida melhor. No campo, encontram calor, falta de água, luz e alimentos, mas também a segurança contra animais noturnos. Apesar da situação difícil, Emanuel consegue sonhar, ter amigos e ser querido pelas pessoas do campo graças à ajuda que sempre prestou a quem precisou.

No campo de refugiados as diferenças se tornam afinidades quando todos estão na mesma situação e lutando contra um inimigo em comum. Expulso do campo com sua família, Emanuel enfrenta a aridez do deserto e as incertezas de enfrentar o mar em uma embarcação superlotada, em busca de uma liberdade tão esperada. Perto da praia, o barco vira, alguns morrem mas a família sobrevive.

Estrutura da obra – É uma narrativa de uma história sobre refugiados, envolvendo várias personagens: Emanuel, sua família, seus amigos, os moradores do campo, os guardas. O livro retrata a vida das crianças em um campo de refugiados na Jordânia, que não compreendem a real situação de suas vidas e encontram formas de torná-las mais alegres. Destaca o companheirismo, a solidariedade, a amizade e o respeito aos mais velhos, valorizando a convivência harmoniosa e a ajuda mútua.

Diálogos da obra com outras obras – O tema apresentado nesta obra campo de refugiados é tratado em outros livros destinados ao público infanto-juvenil.

Proposta didática específica – Algumas frases apresentadas no texto podem ser aproveitadas como atividade didática: (1) “Quando a aranha está com o inseto na teia, não está ali para dançar” (SARMENTO, 2018, p. 53); (2) “Nada nem ninguém pode separar as pessoas das coisas que elas mais amam. Pois o que mais amamos nós levamos para sempre, não importa por quanto tempo ou a que distância” (SARMENTO, 2018, p. 90); (3) “Ainda bem que os dias são grandes o suficiente para que neles também aconteçam coisas boas que ajudam as pessoas a suportar as ruins” (SARMENTO, 2018, p. 103).Público-alvo – Leitura para alunos do 8° e 9° anos Ensino Fundamental - anos finais.

Competências gerais da BNCC – O enredo da obra pode ser relacionado com a competência 9 que trata da empatia e cooperação.

2.3 Propostas didáticas específicas associadas às competências e habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular

A BNCC representa um grande progresso para a Educação Básica brasileira, apresentando ideias inovadoras voltadas à formação e educação dos estudantes. É um documento que estabelece quais aprendizagens são necessárias e obrigatórias, servindo de referência para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas. Voltada aos direitos humanos, ela busca promover uma educação integral dirigida ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento de todos, respeitando as diferenças, combatendo a discriminação, o preconceito e o racismo, reduzindo as desigualdades sociais e educacionais epromovendo uma educação de qualidade nas escolas brasileiras (BRASIL, 2018, p. 5).

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens devem desenvolver dez competências gerais no conhecimento e formação dos estudantes. Competência é a mobilização deconhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver os problemas do cotidiano, do trabalho e exercitar a cidadania. Assim, essas competências articulam-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento e na formação de atitudes e valores, conforme preconizaa LDB (BRASIL, 2018, p. 8-9).

Atendendo às competências e habilidades expressas na BNCC, seguem algumas sugestões de propostas didáticas específicas a serem utilizadas com os livros selecionados.

2.3.1 Geografia

Componente curricular que oferece uma oportunidade para compreender o mundo, associedades e as ações humanas. Forma o conceito de identidade social, cultural e histórica. Desenvolve o raciocínio espacial e geográfico para compreender a realidade e os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço e exercitar a cidadania. Favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e dos grupos sociais, com base em princípios éticos, como o respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza. Permite novas formas de ver o mundo e de compreender de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade (BRASIL, 2018, p. 357).

A BNCC estabelece dez competências gerais que irão nortear o trabalho dos

professores da Educação Básica. De acordo com suas características, as competências 9 e 10se mostram mais adequadas à utilização da disciplina.

Ano – Alunos do 8° ano do Ensino Fundamental. Unidade temática – O sujeito e seu lugar no mundo.

Objetos de conhecimento – Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais. Diversidade e dinâmica da população mundial e local (BRASIL, 2018, p.386).

Habilidades – "(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associadas à distribuição da população humana pelos continentes" ((BRASIL, 2018, p. 387).

Competências de Ciências Humanas para o ensino fundamental – n. 1, 4 e 6.

> Competência 1: compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma aexercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; Competência 4: interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; Competência 6: construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 355).

Competências de Geografia para o ensino fundamental – n. 3 e 4.

> Competência 3: desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; Competência 4: desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas (BRASIL, 2018, p. 364).

Disciplina de Geografia – Alunos do 9° ano do Ensino Fundamental.Unidade temática – Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento – Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outrasformas de representação para analisar informações geográficas (BRASIL, 2018, p. 392).

Habilidades – "(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizare apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais" (BRASIL, 2018, p. 393).Competência de Ciências Humanas para o ensino fundamental – competência 7,

> [...] utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (BRASIL, 2018, p. 355).

Proposta específica para abordar o tema – Para o 8° ano: trabalhar com o clima ("quente e seco, onde a poeira nunca baixa") e com a mobilização de pessoas de países vizinhos para o Campo de Detenção de Kakuma. No 9° ano: discutir e analisar o mapa do Campo apresentado na p. 67, que abriga duzentos mil refugiados.

2.3.2 Língua Portuguesa

O componente Língua Portuguesa da BNCC acompanha as transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século e desenvolve as habilidades ao seu uso significativo em atividades de leitura, escrita e produção de textos. A língua e a literatura não devem ser tomadas como um fim em si mesmo, mas estar envolvidas em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem (BRASIL, 2018, p. 65).

O eixo leitura compreende a linguagem que promove a interação entre o leitor e os textos e obras literárias, levando-o a debater sobre temas sociais relevantes. Nos anos finais do Ensino Fundamental o estudante tem um contato especial com a arte literária e as manifestações artísticas em geral. As habilidades na formação literária envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e que dizem respeito ao espaço, tempo, personagens, além do modo como a história é contada. A literatura exercita a empatia e o diálogo, permitindo contato com valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos contribuindo, deste modo, para o modo de ser e estar no mundo (BRASIL, 2018, p. 69).

Práticas de linguagem – Campo artístico literário e Leitura. Objetos de conhecimento – Adesão às práticas de leitura.

Habilidades,

> (EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BRASIL, 2018, p. 157).

Objetos de conhecimento – Estratégias de escrita.

Habilidades,

> (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir de notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases,marcas do discurso reportado e citações; (EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai),poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores (BRASIL, 2018, p. 183- 185).

Proposta específica para abordar o tema – Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, etc. Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas,os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se. Estabelecer os objetivos da leitura, as relações entre o texto e conhecimentosprévios, vivências, valores e crenças.

Cabe ao professor levar o aluno a mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livro de literatura de forma a garantir a ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente. Os direitos humanos perpassam os campos do direito à informação, aos conhecimentos, à literatura e no debate de ideias (BRASIL, 2018, p. 71).

Competências específicas de Língua Portuguesa – n. 1, 2, 7 e 9.

> Competência 1: compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível ao contexto de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem; Competência 2: apropriar-se da língua escrita, reconhecendo-a como forma de interação dos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar as suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social; Competência 7: reconhecer o

> texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias; Competência 9: envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico- culturais como forma de acesso as dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a leitura (BRASIL, 2018, p. 85).

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental – n. 1, 3 e 4.

> Competência 1: compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais; Competência 3: utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levam ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação; Competência 4: utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuandocriticamente frente questões do mundo contemporâneo (BRASIL, 2018, p. 63).

Proposta específica para os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental – Levar os estudantes a planejar e produzir resenhas, exercendo o papel de crítico, para desenvolver o senso ético e responsável.

Objeto do conhecimento – É a relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.

Habilidade, "(EF69LP06) a resenha a ser produzida será de um livro do site selecionado pelo professor e/ou alunos" (BRASIL, 2018, p. 141).

2.3.3 Ensino Religioso

O Ensino Religioso é um componente curricular de oferta obrigatória, com matrícula facultativa, nas escolas públicas de Ensino Fundamental. De acordo com a BNCC, o Ensino Religioso busca proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, do direito à liberdade de consciência e de crença, na promoção dos Direitos Humanos e na construção de valores e princípios éticos. A interculturalidade e a ética da alteridade devem fundamentar e favorecer o reconhecimento e o respeito às diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias da vida (BRASIL, 2018, p. 433).

Unidade temática – Crenças e filosofias da vida. Ano – Alunos do 9° ano do Ensino Fundamental.

Objetos de conhecimento – Princípios e valores éticos.

Habilidades,

> (EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana; (EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida; (EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos (BRASIL, 2018,p. 457).

Competências de Ciências Humanas – competência 1: "compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos" (BRASIL, 2018, p. 355).

Competências do Ensino Religioso – n. 2, 3, 4 e 6.

> Competência 2: compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios; Competência 3: reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida; competência; Competência 4: conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver; Competência 6: debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz (BRASIL, 2018, p. 435).

Ano – 8° ano do Ensino Fundamental.

Unidade temática – Crenças e filosofias da vida.

Objetos de conhecimento: Crenças, convicções e atitudes.

Habilidades, "(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciaras escolhas e atitudes pessoais e coletivas" (BRASIL, 2018, p. 455).

Competências de Ciências Humanas – competência 1, "compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos" (BRASIL, 2018, p. 355).

Proposta específica para abordar o tema – Os livros do site podem ser utilizados pelos professores para a promoção dos valores e princípios éticos, na promoção dos Direitos Humanos e no respeito ás diferenças.

2.3.4 Matemática

Os conhecimentos e as experiências já vivenciadas pelos alunos criam situações nas quais possam fazer observações de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo interrelações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Deve-se considerar, também, que é fundamental haver um contexto significativo para os alunos, não necessariamente cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2018, p. 263). A unidade temática – Probabilidade e estatística propõem o desenvolvimento e as habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos. Na estatística, o planejamento ajuda a compreender e a construir tabelas e gráficos, deferir as questões relevantes e a população a ser pesquisada. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais,sociais e políticas (BRASIL, 2018, p. 272).

Ano – 9° ano do Ensino Fundamental. Unidade temática – Probabilidade e estatística. Objetos de conhecimento – Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores gráficos pictóricos.

Habilidades, "(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores e linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central" (BRASIL, 2018, p. 317).

Competências de Matemática – nº 1, 4 e 6.

> Competência 1: reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicose tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho; Competência 4: Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes; Competência 6: Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados) (BRASIL, 2018, p. 265).

Competências gerais da BNCC – A competência 1, “trata do conhecimento valorizando e utilizando esse conhecimento para entender e explicar a realidade, como o conhecimento adquirido pelo estudante será utilizado para a resolução de problemas. Ela dialoga com todas as áreas indistintamente” (BRASIL, 2018, p. 9).

Proposta específica para abordar o tema – Utilizando como referência um dos livros do *site*, o professor levará os alunos a discutir a situação dos refugiados e a elaborar dados estatísticos e gráficos sobre o número de refugiados, nacionalidade, origem etc.

2.3.5 História

Componente curricular que estuda o Eu, o Outro e o Nós, inseridos no espaço e no tempo. Dialoga com as diferentes culturas e circunstâncias marcadas por conflitos e as relações sociais que os geraram. Identificar, localizar, contextualizar momentos e lugares de um determinado acontecimento estimula a percepção sobre povos e sociedades. A história traça caminhos para a busca de explicações para questões históricas, sociais, religiosas,políticas, culturais e econômicas; a lidar com o mundo e com o objeto em questão, de forma ética (BRASIL, 2018, p. 398).

Um dos objetivos da História no Ensino Fundamental é estimular o pensamento crítico e reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem.É importante destacar os temas voltados à diversidade cultural e às múltiplas configurações identitárias (BRASIL, 2018, p. 398).

Nos anos finais do Ensino Fundamental a compreensão do espaço e do tempo está vinculada à mobilidade das populações e suas diferentes formas de inserção ou marginalização nas sociedades.

O estudo dos conflitos que ocorreram no século XX permite compreender as razões que originaram a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), a importância dos Direitos Humanos, da Constituição de 1988 e a ênfase nas diversidades identitárias. Da mesma forma, é importante conhecer os fatos que estão provocando os fluxos migratórios, cada vez maiores, na atualidade e suas consequências nos países de origem e de acolhida.

Ano – 9° ano do Ensino Fundamental.

Unidade temática – Totalitarismos e conflitos mundiais.

Objetos de conhecimento – A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão

dos Direitos Humanos.

Habilidades,

> (EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização; (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveispor sua violação (BRASIL, 2018, p. 427).

Competência específica de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental – competência 1: "compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos" (BRASIL, 2018, p. 355).

Competências de História para o Ensino Fundamental – n. 4 e 5.

> Competência 4: identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar- se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; Competência 5: analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações (BRASIL, 2018, p. 400).

Ano – 9º ano do Ensino Fundamental.Unidade temática – A história recente.

Objetos de conhecimento – Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo; Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.

Habilidades,

> (EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas; (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência (BRASIL, 2018, p. 431).

Competências de Ciências Humanas – n.1, 4 e 6.

> Competência 1: compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma aexercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; Competência 4: interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; Competência 6: construir argumentos, com

> base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018, p. 355).

Como abordar o tema – De acordo com a BNCC, os estudantes podem realizar pesquisas sobre a Declaração dos Direitos Humanos e buscar fontes alternativas que tratam dotema (EF09HI16). Depois de trabalhar o problema dos refugiados apresentados no livro, selecionado no *site*, discutir sobre o assunto e fazer os alunos refletirem sobre quais direitos são respeitados ou violados na história e o que deveria ser feito para mudar a situação. Aproveitar para debater sobre os conceitos de identidade e globalização; Utilizar fotografias, vídeos do *Youtube*, filmes, documentários sobre os conflitos atuais para introduzir o assunto (EF09HI35) (BRASIL, 2018, p. 427 e 431).

É importante observar que a ênfase no Ensino Fundamental – Anos Finais está na dimensão espacial e temporal vinculada à mobilidade das populações e suas diferentes formasde inserção ou marginalização nas sociedades estudadas (BRASIL, 2018, p. 415).

2.4 Conclusões e recomendações sobre o PTT

Na sociedade atual onde mudanças sociais, culturais e tecnológicas se desenvolvem rapidamente, a escola nesse processo pode fazer a diferença. No caso da educação que privilegia os direitos humanos, os professores contribuem significativamente na formação dos seus educandos. Nesse contexto, os educadores que ministram aulas no ensino fundamental precisam estar atentos a essas mudanças e avaliar as competências e habilidades essenciais à socialização, conscientização e humanização dos seus alunos.

Diante do exposto, uma das motivações para a elaboração deste produto foi a oportunidade de fornecer subsídios importantes para auxiliar os professores, com o intuito de desenvolver competências individuais, princípios e valores que possam tornar crianças e adolescentes com uma visão de mundo e sociedade mais receptiva às diferenças sociais, culturais, religiosas, étnicas, ideológicas etc., compreendendo mas não aceitando as desigualdades socioeconômicas, assumindo um compromisso com a liberdade, a equidade, a justiça, a solidariedade, o não conformismo e a participação, valorizando o ser humano no que tem de melhor: a humanidade.

Rotas literárias possibilita aos professores refletir, analisar, questionar e construir propostas didáticas próprias, buscando soluções adequadas e contextualizadas. É importante que os alunos conheçam e se familiarizem com as diversidades culturais presentes na escola e nas salas de aula. Cabe ao professor conhecer as dificuldades que apresentam e dificultam desenvolver na prática, ações que respeitem essa pluralidade cultural tão positiva para um relacionamento social inclusivo e sem preconceitos.

O *site* permite a execução de uma proposta de resgate da dimensão humana dos alunos refugiados presentes na escola. Além disso, traz sugestões para desenvolver atividades que sejam coerentes com os Direitos Humanos e as propostas didáticas colaboram para reforçar a conscientização e a promover uma prática educativa comprometida com a construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna.

A escola deve estar articulada com a vida e, através das diferentes propostas promovidas pelo *site*, é possível colaborar no desenvolvimento de uma proposta pedagógica participativa e dialógica no cotidiano escolar, permeada pela prática dos Direitos Humanos, através da qual se formam as crianças e os jovens para serem construtores de uma sociedade democrática.

O PTT é relativo aos anos finais do Ensino Fundamental, favorecendo uma prática pedagógica ativa e critica, com recursos simples, ao alcance dos professores e das escolas, em uma perspectiva de educação mais humanizada.

Os Direitos Humanos e os refugiados são temas dos livros apresentados no *site* que reconhece as diferenças culturais e considera ser papel da escola dar uma resposta a essas diferenças. Uma proposta pedagógica que leve em conta a diversidade e respeite os valores da democracia, da liberdade e da igualdade contribui para o reconhecimento dos direitos dos refugiados, considerando as semelhanças e as diferenças culturais, sem exclusão cultural e social.

Valores como igualdade, autonomia, democracia, cidadania, acolhida e tolerância sustentaram a elaboração do PTT como inclusivo e atuante quanto à diversidade, pois este está comprometido com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana numa sociedade desigual e injusta. Isto exige um compromisso com o outro, empatia, solidariedade e uma nova mentalidade, novos valores e uma mudança na sociedade para se tornar mais ética, justa e solidária.

A análise de situações concretas de acontecimentos é um elemento importante, assim como o papel da escola na educação dos direitos humanos. Eles estão presentes no dia a dia, nas atitudes e comportamentos, na maneira de pensar, de sentir, de agir e de

viver. É na escolaque eles devem ser refletidos, promovidos e colocados em prática para enfrentar as ações negativas que impedem uma inclusão e integração de crianças refugiadas. Os Direitos Humanos refletem o pensar, o sentir e o agir daqueles que buscam uma educação humanizada, acolhendo as crianças refugiadas. É preciso aprender a ser e aprender a conviver, num contexto cada vez mais aberto e mais complexo.

As propostas e atividades do *site* ensejam discussões sobre o conceito de cultura e também estimulam atitudes de respeito e valorização das características culturais de diferentesgrupos de refugiados que se encontram no Brasil. Estas atividades podem propor a identificação de pessoas de culturas diferentes, questões sobre refúgio, a cultura dos refugiados, a dificuldade de adaptação à nova realidade, a situação atual com suas necessidades e preconceitos. Destaque especial pode ser dado ao direito à identidade cultural que cada pessoa ou grupo social deve ter e a importância de se respeitar, sem preconceito, as diferentes manifestações culturais próprias de cada povo.

Foi uma longa caminhada para a realização de um processo que resultou no produto aqui apresentado. Muitas vezes a pesquisa pediu um redirecionamento frente a novos dados coletados. No entanto, o tema esteve presente desde a seleção para o mestrado e continuará nos trabalhos futuros.

A Autora sempre se mostrou sensível à situação dos refugiados e, quando associada aos direitos humanos – direitos de todos os homens – é visível o quanto são vítimas e precisam de ajuda, razão deste trabalho.

Se rotas indicam caminhos, foi através deles que se chegou ao resultado final: um produto técnico-tecnológico de uso educacional como uma ferramenta auxiliar, um recurso didático disponível para os professores do ensino fundamental.

Fazendo uma associação entre meio ambiente natural e meio ambiente social, nota-se que o meio ambiente natural é diversificado e deve a sua existência a um ecossistema integrado, composto de uma enorme variedade de flora e fauna. Do mesmo modo, o meio ambiente social, a sociedade e, inserida nela, a escola, deve ensinar a suas crianças e adolescentes a importância de se conviver em paz com diversidade cultural e a diferença socioeconômica, estimulando valores como solidariedade, tolerância, respeito, indignação/ação contra as injustiças, entre outros, para que a existência humana e social se torne mais significativa.

Assim, o produto aqui apresentado buscou trazer uma contribuição efetiva para que, através da literatura infanto-juvenil, os alunos leitores tenham uma nova visão sobre os refugiados despertando, sobretudo, a solidariedade, pois ser solidário é se colocar no

lugar do outro, sofrer com seu sofrimento, alegrar-se com suas conquistas e alegrias.

A literatura infano-juvenil sobre refugiados deve ser lida, comentada e discutida entre as crianças e adolescentes para um futuro com mais união entre as pessoas. As histórias apresentadas nos livros narram as circunstâncias dramáticas e o contexto que dão origem e voz a pessoas em situação de refúgio. No entanto, apesar das viagens perigosas para um futuro incerto em busca de acolhida, há sempe a esperança de um novo lar e um novo amanhã.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Dados sobre refúgio no Brasil.** 2020.Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/#:~:text=Segundo%20dados%20divulgados%20pelo%20C%C3%B4mite,como%20refu giadas%20pelo%20Estado%20brasileiro. Acesso em: 11 dez. 2020.

BORDAS, Marie Ange. **Dois meninos de kakuma**. São Paulo: Pulo do Gato, 2018.

BOWN, Ricardo. **Refugiados em busca de um mundo sem fronteiras**. São Paulo: Laroussedo Brasil, 2011.

BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp .Acesso em: 01 fev. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Nova LDB. Lei n. 9394/96. Riode Janeiro: Quality Mark/Dunya, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

CAMARGOS, Márcia; CARUSO, Carla**. Diálogos de Samira:** por dentro da guerra síria. SãoPaulo: Moderna, 2018.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil:** dinâmicas e vivências naação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2014.

MITCHELL, Jane. **Uma travessia perigosa**. São Paulo: FTD, 2018.

PIZAIA, Cassiana; ZAHRA, Rima Awada; BOAS, Rosi Vilas. **Layla, a menina síria**. SãoPaulo: Brasil, 2019.

SARMENTO, Tadeu. **O cometa é um sol que não deu certo.** São Paulo: SM, 2018.

ANEXO 1 – FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

UNINCOR www.unincor.br

Mestrado Profissional em GESTÃO, PLANEJAMENTO e ENSINO

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

IDENTIFICAÇÃO DO PTT

Dados básicos

Nome do(a) Mestrando(a): Isabele Sovierzoski
Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT):
Título da Dissertação: O REFUGIADO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: A CONSTRUÇÃO DE ROTAS LITERÁRIAS PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Data da banca: 24 de março de 2022.
Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? (X) Sim ( ) Não

Público destinado

(X) Professores da educação básica
(X) Estudantes do ensino fundamental
( ) Estudantes do ensino médio
( ) Gestores escolares
( ) Gestores municipais de educação

Tipo de produto educacional

( ) Sequência didática
( ) Material didático
( ) Vídeos
( ) Páginas na internet
( ) Jogos pedagógicos digitais
( ) Processos de gestão escolar
( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas
( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade
(X) Outros - Descrever: Site para uso dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental,

Possui URL?
(X) Sim ( ) Não
Se sim, qual: https://rotasliterarias.com.br/

Vincula-se à temática da dissertação?
(X) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?
(X) Sim ( ) Não

Elementos constitutivos do PTT

a. Possui sumário? ( ) Sim (X) Não
b. Possui orientações ao professor? (X) Sim ( ) Não
c. Possui orientações ao estudante? ( ) Sim (X) Não
d. Possui objetivos/finalidades claros? (X) Sim ( ) Não
e. Possui metodologia específica do PTT? (X) Sim ( ) Não
f. Possui referências? (X) Sim ( ) Não

g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? (X) Sim ( ) Não
h. Possui ilustrações adequadas? (X) Sim ( ) Não

Aplicação do PTT

a. Foi aplicado? (x) Sim ( ) Não
Se sim, onde? Para os professores que lecionam no Ensino Fundamental da rede pública municipal na cidade de Boa Esperança – MG.
b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? (X) Sim ( ) Não
c. O produto foi aplicado em que condição?
De forma remota, através de videoconferência na plataforma *Zoom* ou *Meet*.

d. A aplicação do produto envolveu:
( ) Alunos do ensino fundamental
( ) Alunos do ensino médio
(X) Professores do ensino básico
( ) Professores do ensino superior
(....) Diretores de escola
(....) Coordenadores pedagógicos
(....) Outros membros da comunidade escolar
(....) Gestão escolar municipal

MEMBROS DA BANCA

Presidente: Dra. Terezinha Richartz (UninCor/MG).
Membro 01: Dr. Zionel Santana (UninCor/MG).
Membro 02: Dr. Eduardo Harder (UFPR/PR).

O produto educacional foi considerado:

(X) Aprovado
( ) Aprovado com modificações
( ) Reprovado

Nota atribuída pela banca ao PTT*: 28
Classificação do PTT no Qualis Edu 1

*Atribuição da nota, vide ficha em anexo neste mesmo documento

Três Corações, 24 de março de 2022.

Presidente

Membro da banca

Eduardo Harder

Membro da banca

ANEXO II – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor)
Discente: Isabele Sovierzoski
Título da Dissertação/Tese: O REFUGIADO NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: A CONSTRUÇÃO DE ROTAS LITERÁRIAS PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
Título do Produto Técnico/Tecnológico: ROTAS LITERÁRIAS: LITERATURA INFANTO-JUVENIL E OS REFUGIADOS
Orientador: Dra. Terezinha Richartz
Coorientador (se houver): _____

FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)
Critério 1- Ter URL própria: https://rotasliterarias.com.br/

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
Complexidade - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	(X) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. ( ) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	DESENVOLVIMENTO 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	___3_____
		VALIDAÇÃO 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	4
Registro: O produto possui registro para acesso público?	(X) sim ( ) não	REGISTRO 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional.	0 ou 2	2	___2_____

UNINCOR
www.unincor.br
Mestrado Profissional em GESTÃO, PLANEJAMENTO e ENSINO

		Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software, Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	(X) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. ( ) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	___3_____
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. ( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. (X) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	APLICABILIDADE 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	_5_____
Acesso – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. ( ) PE com acesso público e gratuito. ( ) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa.	ACESSO 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos:	0, 1, 3, 4 ou 6	6	4

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333
Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089

	(X) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou internacional - com acesso público e gratuito.	acesso em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito (ex. Educapes)			
Aderência – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (X) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	ADERÊNCIA 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	____2___
Inovação – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	(X) PE de alto teor inovador ( )desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	INOVAÇÃO 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	_5_____
Pontuação total do PTT (0-30 pontos): 28					
Extratos e tabela de conversão					
Edu1 Edu2 Edu3 Edu4 Edu5 EduNC	200 120 80 40 10 ----	27 – 30 23 – 26 15 - 22 5 – 14 1 – 4 -----	Avaliação de PTT – Edu: 1		

UNINCOR
www.unincor.br
Mestrado Profissional em GESTÃO, PLANEJAMENTO e ENSINO

Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE) : Tem condições de ser replicado em outros contextos sem nenhum custo porque o site está disponível na internet. Por isso, tem grande abrangência.

Assinatura dos membros da banca:

Presidente da banca: Dra. Terezinha Richartz _____

Membros internos: Dr. Zionel Santana _____

Membro externos: Dr. Eduardo Harder _____

Data da defesa: 24 de março de 2022.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333
Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288
Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089

UninCor

Universidade Vale do Rio Verde